Rafael Leão

Por Erlei Gobi

Novo presidente da AsBAI fala sobre as diretrizes da diretoria formada por jovens profissionais

Divulgação

A AsBAI (Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação), que desde sua criação é presidida apenas por membros fundadores, está sob novo comando. Em janeiro de 2012, Rafael Leão, lighting designer da nova geração, assumiu a presidência – juntamente com uma diretoria formada por jovens profissionais – com o intuito de renovar e atrair novos associados à instituição.

Nesta entrevista exclusiva à Lume Arquitetura, Rafael Leão fala a respeito de sua trajetória na AsBAI e de como se tornou presidente; sobre o novo estatuto e o novo site; acerca das ações que deseja realizar em sua gestão, como o programa Aprendiz AsBAI e o Padrão AsBAI de Projetos de Iluminação, e o que mudará efetivamente na entidade com uma diretoria composta por profissionais mais jovens. Trata também de assuntos polêmicos, como as rigorosas exigências para se tornar membro da associação, a regulamentação da profissão de lighting designer e a qualidade dos cursos sobre iluminação que são oferecidos no Brasil.

Participamos mais da associação e percebemos que o mercado a vê como um círculo fechado, mas notamos que não é bem assim. Como muitas de nossas ações acontecem nos bastidores, o mercado acaba tendo essa falsa impressão.

Lume Arquitetura: *Conte-nos um pouco de sua história profissional. Como ingressou na área de iluminação e quando se associou a AsBAI?*

Rafael Leão: Sou graduado em arquitetura e urbanismo desde 1997. Embora, na época, o curso não tenha oferecido nenhum embasamento sobre iluminação, pesquisei mais sobre o tema depois de ver duas palestras do arquiteto Gilberto Franco e percebi que havia poucos profissionais no setor, então resolvi entrar na área e gostei. Trabalho com iluminação desde que saí da faculdade, iniciando minha atuação no escritório Franco e Fortes em 1998.

Ingressei na AsBAI na gestão da Esther Stiller, em 2004, como membro júnior. Meu objetivo ao me associar foi ajudar na regulamentação da nossa profissão; a separar o que é um projeto de iluminação realizado por um especialista e outro feito por um fornecedor, além de contribuir para o fortalecimento da imagem do profissional de iluminação no Brasil, pois temos uma cultura de projetos de iluminação muito recente, que começou a melhorar apenas nos últimos cinco anos, com o avanço da economia nacional.

Não são todos os profissionais de arquitetura que procuram um lighting designer, e depender apenas de indicações não é a melhor maneira de captar clientes; é preciso estabelecer um elo com arquitetos, designers de interiores e construtoras. Para isso acontecer, estes profissionais precisam saber diferenciar o projeto de iluminação feito por um profissional especialista, livre de conflitos de interesse, e aquele feito por um lojista, que muitas vezes trabalha apenas com a planta, sem realizar a leitura do espaço e a construção de um conceito de projeto que esteja ligado às impressões espaciais e à resposta emocional do observador. Acredito que há espaço para todos, mas é interessante que o mercado saiba diferenciar o escopo de trabalho de cada um.

Lume Arquitetura: *Fale sobre sua trajetória dentro da associação.*

Rafael Leão: Em 2005, durante a gestão do Gilberto Franco, foi aberta a oportunidade para criar o novo site e participei desse projeto juntamente com os diretores da associação na época. Este site ficou no ar até a metade da gestão da Esther, quando eu já estava na diretoria de relações sociais. Ao longo desta última gestão conseguimos promover dois fóruns sobre iluminação e criar o novo site, mais adequado para pesquisa na área de iluminação e na busca de profissionais atuantes no país – soluções idealizadas em conjunto com a arquiteta Luciana Costantin. Também é um site mais alinhado às mídias digitais como Twitter e Facebook.

Ao longo do tempo, também revisamos nossos estatutos de acordo com o novo código civil. Todos esses trabalhos não são visíveis aos olhos dos associados, mas eram importantes para manter a associação funcionando. Outro trabalho que desenvolvemos na antiga gestão foi estabelecer contato com associações internacionais, como PLDA (Professional Lighting Designers' Association) e o IES unidade México (Illuminating Engineering Society of North America – Sección Mexico).

Lume Arquitetura: *Quais benefícios o site disponibiliza aos associados?*

Rafael Leão: A grande sacada do novo site foi criar parâmetros para o mercado escolher um profissional de iluminação atuante em cada região e ainda saber sua experiência na área. Além disso, pedimos para os lighting designers colocarem seus currículos e projetos realizados no site, para complementar as informações. Dessa maneira, contratantes de qualquer parte do país podem realizar buscas por profissionais que melhor atendam às suas necessidades. Isto democratiza a escolha de arquitetos de iluminação e facilita a contratação daqueles que são menos conhecidos, mas que desenvolvem um bom trabalho, deixando claro ao mercado que existem profissionais para realizar qualquer tipo de projeto.

Lume Arquitetura: *Como se tornou presidente da AsBAI? O mandato ainda é de dois anos?*

Rafael Leão: O mandato continua sendo de dois anos. Não digo que foi uma oportunidade, mas algo pensado e negociado. Alguns diretores mais antigos acreditavam que eu tinha o perfil para ocupar o cargo e, além disso, contei com o aval de Cláudia Torres, Nídia Borelli, Junia Azenha e Altimar Cypriano, atuais diretores e profissionais mais jovens, diferentemente dos fundadores da AsBAI que possuem mais de 30 anos de profissão. O plano foi criar uma diretoria toda composta de jovens profissionais, na qual teria um presidente também da nova geração.

Na gestão passada, sob o comando da Esther, tivemos a oportunidade de participar mais da associação e perceber que o mercado a vê como um círculo fechado, mas notamos que não é bem assim. Como muitas de nossas ações acontecem apenas nos bastidores, por

sermos uma associação pequena, o mercado acaba tendo essa falsa impressão. Nós trabalhamos muito, mas algumas de nossas ações não aparecem aos olhos dos associados. Nosso trabalho junto a outras associações; as trocas de e-mail; reuniões em eventos internacionais; o esforço para colocar o estatuto dentro do novo código civil; o trabalho de redesenho do novo site, que ainda continua em andamento; a idealização antecipada dos eventos, tudo isso levou meses de reuniões.

O grande objetivo de compor uma chapa de jovens profissionais era mostrar ao mercado e aos associados que a AsBAI é uma associação democrática. Os interesses da associação são os mesmos dos profissionais de iluminação e não apenas de seus fundadores. Essa foi a principal questão que nos motivou a idealizar esta nova gestão; queremos deixar claro que a AsBAI tem espaço para todos, basta ter conhecimento científico comprovado com os projetos desenvolvidos.

A AsBAI está aberta àqueles que estão dispostos a enriquecer o seu conhecimento científico. O mercado reconhece os bons profissionais por meio de seus projetos. Nosso objetivo é capacitar nossos associados para que desempenhem trabalhos melhores e, com isso, pressionar o mercado a contratar bons profissionais de iluminação, recusando projetos que não sejam bem fundamentados. Precisamos atrair mais profissionais para a associação e incentivar os novos lighting designers a se capacitar; isso também nos motivou a criar uma chapa de novos talentos.

Lume Arquitetura: *Uma nova geração de profissionais assumiu a AsBAI, mas o que isso muda efetivamente na associação?*
Rafael Leão: Temos várias frentes de atuação. Diferente do que ocorre em uma eleição para prefeito ou outros cargos públicos importantes, quando se nega tudo o que já foi feito e começa algo novo, não temos a intenção de mudar o que vinha sendo realizado, afinal, participamos dos projetos anteriores. É mais um crescimento da associação do que uma mudança de rumo. A maioria das pessoas que está na chapa atual fez parte da administração passada, portanto isso nos deu experiência suficiente para saber quais os caminhos que devemos seguir e como seguir. A equipe trabalha com grande harmonia e toma as decisões sem conflitos, idealizando o mesmo objetivo.

O que eu procuro nessa nova gestão é que a AsBAI tenha um papel com o futuro, visando a qualidade do profissional a médio e longo prazo.

Todos nós temos, em média, dez anos de experiência profissional, alguns mais e outros menos. Nossa trajetória é muito parecida: anos de formação, os primeiros dois anos trabalhando em um importante escritório de iluminação e depois a abertura de um escritório próprio; sabemos as dificuldades que passamos. Queremos mostrar aos novos profissionais os caminhos que eles devem trilhar para chegar aos bons resultados. É claro que para isso existem várias frentes, como promover cursos, palestras em faculdades de arquitetura, programas de inicialização em projetos de iluminação e workshops em áreas práticas, tudo para atrair os novos profissionais e mostrar as dificuldades, soluções e alternativas para adquirir bons resultados.

O que eu procuro nessa nova gestão é que a AsBAI tenha um papel com o futuro, visando a qualidade do profissional a médio e longo prazo. Estamos abertos a novos membros que façam projetos com a mesma qualidade e fundamentação teórica que nós acreditamos, sem necessariamente fazer parte da mesma escola. Será muito importante ter mais gente que acredite na capacitação profissional.

Nos próximos anos, o Brasil irá sofrer uma enxurrada de mão de obra do exterior devido ao aquecimento de nossa economia enquanto alguns países europeus sofrem com o desemprego. Estes profissionais chegarão com mais conhecimento em iluminação de grandes obras e urbanística do que muitos de nós brasileiros. Nunca vivemos algo do gênero, pois o Brasil sempre foi um exportador de mão de obra. Neste momento, ter uma associação sólida e estruturada será importantíssimo para cuidar de nossos interesses e evitar que os nossos profissionais percam espaço no mercado. Muitos acreditam que ser membro da associação europeia PLDA (Professional Lighting Designers Association) ou da americana IALD (International Association of Lighting Designers) dá mais status, mas elas não irão ajudar os profissionais brasileiros a se proteger, não é mesmo? O interesse será justamente o contrário.

Lume Arquitetura: *Quem pode se associar e de que forma? Quanto custa ser associado?*
Rafael Leão: Existem quatro categorias de associados: Estudante, Assinante, Aspirante e Membro. Na categoria Estudante podem se associar aqueles que estiverem cursando faculdades de arquitetura, engenharia ou desenho industrial, além de cursos relacionados com a área de iluminação, sejam eles de nível superior, técnico ou de tecnologia. Esta categoria dá direito aos seguintes benefícios: acesso à área restrita do site com conteúdo informativo, como artigos e vídeos; informações atualizadas sobre os eventos do setor; descontos em inscrições de eventos ligados à associação, na compra de livros e assinaturas de revistas relacionadas à Iluminação e em pacotes de viagens nacionais e internacionais;

consultas à biblioteca da associação e participação no painel de oportunidades do site. A contribuição associativa pode ser anual (90 reais) ou trimestral (25 reais pagos em março, junho, setembro e dezembro).

A categoria Assinantes engloba aqueles que não compõem os requisitos para serem membros ou aspirantes a membros, como projetistas, fabricantes, autônomos ou profissionais ligados genericamente a área de iluminação. Os benefícios desta categoria são os mesmos da categoria de Estudantes. A contribuição associativa anual custa 270 reais, enquanto a trimestral fica em 75 reais.

A categoria Membros engloba os profissionais formados em arquitetura e urbanismo e também os formados em engenharia ou desenho industrial com doutorado em áreas relativas à iluminação aplicada à arquitetura. Estes lighting designers precisam ter cinco anos de atividade como arquiteto autor e titular de projetos de iluminação; ao menos 20 projetos de média ou grande complexidade na área de iluminação aplicada à arquitetura; não podem possuir vínculo, ligação ou participação em empresas públicas e privadas de fabricação ou comercialização de equipamentos de iluminação e precisam estar desvinculados de relação empregatícia com empresas concessionárias do serviço público e órgãos públicos ligados à atividade de instalação, geração e distribuição de energia elétrica, tanto quanto aos projetos de iluminação pública.

Os membros têm direito aos seguintes benefícios: informações atualizadas sobre os eventos do setor, descontos em inscrições de eventos ligados à associação, na compra de livros e assinaturas de revistas relacionadas à iluminação e em pacotes de viagens nacionais e internacionais; consultas à biblioteca da associação; participação no painel de oportunidades do site e acesso à área restrita. Eles ainda têm direito a participar das reuniões de conselho, a votar e a montar chapas nas eleições. A contribuição associativa anual custa 540 reais, enquanto a trimestral fica em 150 reais. Porém, membro de honra é isento.

A categoria Aspirante é dedicada aos formados em arquitetura, engenharia ou desenho industrial que se dedicam à prática de projetos de iluminação, mas não são titulares e responsáveis plenos no desenvolvimento desses projetos e não atingem os requisitos necessários para ser membro. Os aspirantes poderão ascender à categoria de membros ao apresentar os trabalhos e as qualificações previstas nos Estatutos da associação para comprovar o atendimento das exigências relativas ao ingresso na categoria. O valor da contribuição associativa é o mesmo da categoria Assinantes, mas os benefícios são os mesmos dos Membros, exceto o direito ao voto e a participar das eleições.

A AsBAI está aberta àqueles dispostos a enriquecer seu conhecimento científico. O mercado reconhece os bons profissionais por meio de seus projetos.

Lume Arquitetura: *Alguns profissionais reclamam que as exigências para se tornar Membro da AsBAI são muito rigorosas, mais até do que associações internacionais. Isso é verdade?*

Rafael Leão: Os requisitos foram revisados. Anteriormente, havia uma má interpretação, até por conta do nosso antigo estatuto, que exigia três questões juntas: o membro deveria ser formado em arquitetura e urbanismo ou mestrado e doutorado na área de arquitetura, possuir mais dez anos de atuação profissional, além de número mínimo de 50 projetos executados. Esses requisitos foram flexibilizados, porque a associação acredita que para comprovar a sua experiência e bagagem profissional, basta apresentar seus trabalhos. Não é um número mínimo de obras ou o tempo de profissão o mais importante, mas sim a qualidade do trabalho. Existe um conselho curricular que analisa a qualidade dos trabalhos apresentados pelos profissionais que desejam se tornar membro. Como um dos principais objetivos da AsBAI é a qualificação profissional, seria um tanto contraditório permitir o acesso a categoria de Membro sem exigir alguma comprovação. Atualmente, temos um pouco mais de 140 associados no total, sendo 25 deles como membros.

Lume Arquitetura: *O que pensa sobre os cursos especializados em iluminação? Eles realmente capacitam os profissionais para trabalharem na área?*

Rafael Leão: Algo muito comum é que a maior parte dos cursos é desenvolvida por docentes da própria instituição que, infelizmente, não possuem muita experiência no universo de projetos de iluminação, limitando o potencial informativo destes cursos. Mesmo que você tenha um conhecimento teórico muito rico, a realidade do mercado e a aplicação desse conhecimento é diferente; não é só o embasamento teórico que lhe oferece a sensibilidade de saber o melhor caminho a ser tomado. O que sugiro às pessoas que me questionam sobre os cursos de especialização em iluminação é para pesquisar se os docentes são vinculados a AsBAI e em quais categorias esses profissionais se encaixam. Afinal, quanto maior o posto dele na associação, mais embasamento técnico e teórico ele terá para tratar do assunto.

A nova gestão da AsBAI está trabalhando num programa de capacitação, chamado Aprendiz AsBAI, que irá iniciar com palestras nas faculdades de arqui-

tetura. Claro que seria ótimo oferecer um curso, mas por hora não adianta realizar esse trabalho, porque consideramos que não é somente com bons cursos que iremos qualificar o mercado e difundir a cultura de projetos de iluminação. Com o curso podemos formar uma turma de 20 a 30 alunos em dois anos e em uma palestra podemos abrir os olhos de 40 a 60 jovens profissionais em duas horas, proporcionando-lhes senso crítico relacionado à iluminação artificial que levarão consigo aonde forem. Obtive muitos clientes através de meus alunos e hoje reconheço que há enorme potencial não explorado nas faculdades que poderão ajudar o mercado de iluminação a crescer.

Com este novo programa, que oferecerá aos candidatos um período de vivência em escritórios de projetos de iluminação, acompanhando os arquitetos autores no desenvolvimento de suas atividades, poderemos atender às expectativas de muitos jovens arquitetos, mostrando-lhes um pouco de nosso universo. Tenho certeza que estes estudantes entenderão a complexidade de nossa profissão quando se tornarem arquitetos e, talvez, até atraia alguns deles para a nossa área. Portanto, as tarefas da AsBAI são sempre pensadas a longo prazo.

Lume Arquitetura: *Como a associação vê a regulamentação da profissão de lighting designer no Brasil?*
Rafael Leão: Isto é algo muito complexo e talvez até desnecessário. Recentemente, os arquitetos conseguiram se desvincular do CREA [antigo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia], um projeto idealizado nos anos noventa e alcançado somente agora. É de extrema importância que a profissão de arquitetura de iluminação seja formalmente reconhecida pelo novo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e é isso que nós estamos tentando. A nossa vice-presidente Cláudia Torres participou em março de 2012 da reunião nacional do CAU em Brasília, juntamente com a ex-presidente Esther Stiller, apresentando a AsBAI ao novo conselho para que possamos fazer parte do Colégio Brasileiro de Arquitetos (CBA) juntamente com outras entidades, como o IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil), a AsBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura) e a ABAP (Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas).

Acho complexo existir algo que controle e regulamente a profissão de arquiteto de iluminação, isso também não acontece nos Estados Unidos ou Europa; o que existe é uma associação forte que, além de qualificar novos profissionais, também orienta o mercado sobre a importância e o desempenho de nossa profissão. É pra isso que formamos a associação, só que não vai acontecer dentro de um conselho próprio, mas dentro do conselho de arquitetura e urbanismo, assim que a AsBAI conseguir fazer parte do CBA.

Muitos acreditam que ser membro de associações internacionais dá mais status, mas elas não irão ajudar os brasileiros a se proteger.

Lume Arquitetura: *Os Estados Unidos e a Europa possuem um mercado maior, mais consolidado e com mais profissionais que o brasileiro. Não seria interessante o Brasil dar o pontapé inicial para a questão da regulamentação?*
Rafael Leão: Não acho que a regulamentação da profissão vai enriquecer o papel do lighting designer. Acredito que nosso trabalho será reconhecido junto com o do arquiteto. As diretrizes de um projeto de arquitetura e de um projeto de iluminação são próximas: ambos iniciam com a construção de um conceito, a fundamentação do discurso e a escolha da carga emocional que será empregada na solução. A diretriz de trabalho inicial é praticamente a mesma, por isso é mais comum encontrar arquitetos do que outros profissionais da construção e do design no desempenho de nossa profissão.

A regulamentação talvez ocorra à medida que as restrições aumentarem. Contudo, será muito mais provável que o mercado aprenda a escolher melhor os profissionais do que a lei exigir um profissional dessa disciplina nos projetos.

Lume Arquitetura: *Porque a AsBAI não é uma entidade tão representativa para o mercado nacional como algumas associações internacionais como a PLDA (Europa), o IES ou a IALD (EUA), por exemplo?*
Rafael Leão: Porque ela é jovem e pequena. Temos apenas dez anos e a AsBAI começou a caminhar melhor a partir de 2004, pois temos poucos recursos. A associação se torna forte na medida em que consegue alcançar um número maior de associados e atingir uma parcela maior da sociedade. Mas isso não é mágico, todos que estão na AsBAI hoje têm seus escritórios para cuidar e é óbvio que fazemos tudo na medida do possível. Gostaríamos, por exemplo, de ter uma revista somente da associação, mas quem irá escrever os artigos mensais? Também poderíamos ter um administrador na presidência, mas o que essa pessoa saberia de iluminação? E quem disse que um cargo desse não vai levar a um impasse político dentro da associação?

Nós lutamos para desvincular o profissional de projetos de iluminação dos fornecedores, fabricantes e lojistas; somente dessa maneira a sociedade vai entender a importância de contratá-lo. Os profissionais que fazem parte da AsBAI não vão abandonar os seus escritórios. Portanto, a resposta é tempo. É uma associação jovem com números ainda pequenos que precisamos aumentar.

Para isso vamos desenvolver palestras, colocar em prática nossos programas e continuar expandindo nossos fóruns, porque com um número maior de associados conseguiremos mais patrocinadores e, consequentemente, mais recursos para realizar novos eventos e promover mais ações para atingir uma parcela maior do mercado.

Lume Arquitetura: *Como é a relação entre a Associação e a indústria?*

Rafael Leão: Os lighting designers precisam de bons fabricantes, e a qualidade do nosso mercado depende da indústria. Portanto, a AsBAI ouve seus patrocinadores, mas não defendemos única e exclusivamente seus interesses, queremos que desenvolvam bons produtos. Desejamos que mais empresas desenvolvam produtos de qualidade, pois existe uma grande variedade de fabricantes no Brasil, mas poucos deles comprometidos com o ideal de fornecer bons equipamentos. E bom produto não é somente boa matéria prima, mas boa curvatura de refletor, bom departamento técnico por trás desse fabricante para garantir os resultados fotométricos e equipamentos com ótima eficiência.

Um dos futuros programas da AsBAI está centrado no reconhecimento da qualidade de equipamentos. Isso irá incentivar os fabricantes, não apenas os que são nossos patrocinadores, a desenvolver bons produtos. Estamos em busca disso porque o aumento da qualidade do mercado reflete em aumento de vendas, produtos melhores e com valor agregado maior.

Lume Arquitetura: *Este selo de qualidade está na pauta da associação desde o mandato da Cristina Maluf, em 2007. Porque ainda não saiu do papel?*

Rafael Leão: Na maior parte das vezes, as ideias vêm mais rápido do que o formato de uma ação como esta. A AsBAI não é uma agência regulatória. Dessa maneira, ela pode apenas reconhecer o comprometimento do fabricante com determinado produto. Não podemos emitir um selo como o do Inmetro ou do Procel, pois seria algo fora do escopo de nossa associação.

Outra questão se refere às prioridades que cada gestão enfrenta. A maior delas no momento é a qualificação de jovens profissionais; é mostrar ao mercado que existem profissionais para todos os níveis de investimento e comprometidos com alto padrão de qualidade de projetos. O que os nossos associados pedem no momento não é o atestado de produtos, mas as ações relacionadas à qualificação do mercado, portanto esse é o nosso foco. Gostaria de afirmar que até o final do meu mandato a ideia do atestado AsBAI de atendimento às recomendações técnicas para produtos de iluminação será aplicada, mas ainda temos que formatá-la para evitar que seja mal interpretada pelo mercado.

Desejamos que mais empresas desenvolvam produtos de qualidade, pois existe uma grande variedade de fabricantes no Brasil.

Também temos a intenção de realizar o Padrão AsBAI de Projetos de Iluminação, mas ainda é uma ideia embrionária, pois não sabemos como formatá-lo. O objetivo deste programa é informar quais são os requisitos mínimos que devem ser entregues ao cliente pelo profissional que desenvolve projetos de iluminação; esclarecer ao mercado o escopo do trabalho do profissional especialista independente.

Tivemos uma grande conquista com a produção do Manual de Escopo de Projetos de Iluminação, desenvolvido na última gestão sob supervisão da diretora de relações culturais, arquiteta Junia Azenha, contando com o auxílio da arquiteta Ana Spina, em parceria com a vice-presidência de Tecnologia e Qualidade do Secovi-SP (Sindicado da Habitação). Este manual integra um conjunto de manuais de escopo oferecidos pelo Secovi-SP e se trata de um documento inédito que descreve as diferentes fases do projeto de iluminação e como ele se relaciona com os demais projetos. O documento é disponibilizado gratuitamente pela internet e confirma que o trabalho do profissional de iluminação já é reconhecido como parte integrante dos projetos complementares em uma obra.

Lume Arquitetura: *A AsBAI realiza palestras, workshops e fóruns, mas faz pouca divulgação ou uma divulgação unilateral. Porque isso ocorre?*

Rafael Leão: Admito que a divulgação de nossos eventos não é tão abrangente quanto gostaríamos. Espero melhorar este ponto para atingir um número maior de interessados. Mas, como disse anteriormente, somos pequenos e temos que cuidar, além de nossos escritórios, da associação; não existe uma pessoa encarregada para atualizar o conteúdo do site a todo o momento, por exemplo. Contratamos uma pessoa para nos ajudar neste quesito, mas não deu certo porque a sua atuação era limitada a apontar o que estava faltando. O conteúdo ainda tinha que ser produzido por nós.

Ainda temos muito material para ser publicado no site, como artigos, filmes e entrevistas. Espero conseguir realizar alguns vídeos de visitas monitoradas em projetos executados ainda este ano, pois os considero um material inédito, idealizado em conjunto com Luciana Costantin. Eles mostrarão arquitetos de iluminação durante uma visita às obras em que resolveram a luz falando sobre suas ideias e objetivos projetuais. Acredito que será uma poderosa ferramenta de divulgação de nossa atividade. ◂